

USING THE NEWSPAPER TO TEACH ESL LEARNERS

Rafael A. OLIVARES, Newark, Dell.: IRA, 1991. 98p.

Geraldina Porto WITTER^()*

Já na primeira década de 1700 o jornal diário adentrou as salas de aula como meio de ensino. Decorreram quase cem anos antes que aparecesse alguma publicação (1795) apresentando reflexões quanto a este uso. A questão ficou sendo tratada de forma ocasional por muito tempo. Já no século XX o assunto foi tratado de forma mais sistemática sendo que os anos oitenta é rico de produção envolvendo este uso do jornal.

A obra de Olivares aqui enfocada é uma seqüência deste encaminhamento na produção científica e didática. Trata-se de texto redigido de forma clara, precisa e com informações úteis quer para pesquisadores, quer para docentes de um modo geral. Entretanto, o docente de língua estrangeira ou o especialista na aprendizagem de leitura-escrita para pessoas com dificuldades (ESL) nesta área poderá recorrer, com grande benefício, às tecnologias e procedimentos apresentados no livro.

Em um prefácio muito breve, Sullivan (um dos maiores nomes na pesquisa sobre leitura) apresenta algumas informações sobre o assunto e sua relevância, lembrando que atualmente há mais de 700 programas só em New York, testando o uso dos jornais diários como meio de ensino nas escolas. Em geral, estes programas são objeto de acompanhamento por especialistas em pesquisas de avaliação de programas que testam sua eficiência e a partir de dados, melhoram o uso do jornal como meio de ensino e de desenvolvimento de habilidades de leitura. Há uma grande variedade de usos que integram atividades de aprendizagem de língua, das diversas disciplinas acadêmicas (história, ecologia, geografia, matemática, ciências, artes etc), de formação de cidadania, bem como de leitura de lazer. Estes dados atestam a relevância destes estudos, nos quais estão envolvidos jornais, escolas de 1º e 2º graus, universidades, centros literários, entre outros.

^(*) Livre Docente do IPUSP, professor titular da PUCAMP

Na introdução é justificada pelo autor, a opção de focar a questão tendo por referencial o LEP, ou seja, pessoa limitada quanto à proficiência em inglês (limited English proficienty), no que se enquadram muitos bilíngues e pessoas que aprendem inglês (ou outra língua) como segunda língua, as quais podem beneficiar-se sobremaneira com o uso de jornais como meio de ensino. Baseia-se em pesquisa sobre como ocorre a aprendizagem de segunda língua, na relação entre aprendizagem de áreas de conteúdo e aquisição de segunda língua e no valor do enfoque da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento das habilidades.

O livro foi organizado em cinco capítulos, sendo que, no primeiro, são enfocadas as bases teóricas da aquisição da segunda língua. Destaca a compreensão do significado e a construção da proficiência pelo aluno, sendo relevante o contexto e as necessidades de envolvimento cognitivo exigidos no processo de aprendizagem.

O segundo capítulo trata das estratégias para o uso dos jornais na programação do ensino, destacando que aprendizagem cognitiva, especialmente para áreas de conteúdo específico, tem se mostrado proficua e eficiente. O capítulo seguinte apresenta tarefas ou atividades a serem utilizadas para desenvolver e reforçar as habilidades de linguagem. É bastante didático.

O quarto capítulo mostra como integrar, via jornal, ensino de conteúdos com a instrução, colocando a língua como elemento integrador. O capítulo seguinte é uma continuidade natural do tema e enfoca as atividades que podem ser usadas nas várias áreas de conteúdo, para estudantes de níveis distintos de escolarização.

O livro é bem ilustrado, apresenta exemplos didáticos, e o devido destaque para tópicos que permitem a rápida recuperação da informação mais relevante contida no texto.

A bibliografia é pertinente, atualizada e serve de base para quem queira aprofundar-se na matéria. Além disso, como apêndice, aparece um rol de outras fontes para o uso de jornais na Educação. O autor lembra que este é o primeiro livro a tratar do uso do jornal para integrar aprendizagem da língua como área de conteúdo e que há necessidade frequentemente de adaptar as técnicas apresentadas aos estudantes oriundos de minorias ou grupos lingüisticamente desfavorecidos em relação à língua. A bibliografia que apresenta no apêndice é justamente arrolada como auxílio aos que trabalham com sujeitos que precisam destas adaptações. Também acompanhada de breve comentário que serve de pista ao leitor. Ela cobre os seguintes tópicos: educação em geral; o inglês como segunda língua, matemática, ciência, estudos sociais, e o texto disponível IRA, ou seja, o Teaching reading skills through the Newspaper de Cheyney (1992).

Considerando que está se difundindo o uso do jornal nas salas de aula brasileiras, este é um texto que poderia ser de grande utilidade para docentes (neste caso possivelmente precisaria ser traduzido), supervisores da área.

(Recebido para publicação em 28.08.93 e
liberado em 02.09.94)